

## II Prêmio Ajufe: Boas Práticas de Gestão

### Ficha de Inscrição

Dados pessoais do(s) autor(es) da prática:

- Nome: **Valdir Soares Fernando**
- Cargo/curso universitário: Técnico Judiciário
- Órgão: Seção Judiciária do Estado de Pernambuco
- Cidade/UF: Recife/PE

**Título da prática: Conscientização Humana**

**Categoria: Boas práticas dos servidores na Justiça Federal**

### SÍNTESE

**PERÍODO DE EXECUÇÃO:** Agosto de 2016

**CARACTERÍSTICA PRINCIPAL:** Formação de Multiplicadores

**AÇÃO INOVADORA:** Contribuir para a minimização da discriminação de afrodescendentes nos múltiplos meios sociais em que convivemos, notadamente no seio da Justiça Federal.

**INTRODUÇÃO:** As raízes históricas brasileiras apontam para a discriminação sofrida pela população afrodescendente até hoje. Nesse sentido, constatou-se a necessidade de, independente das políticas públicas, ser desenvolvida a **Educação Ética** voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade, seja ela qual for. Assim, considerando o alto capital intelectual dos magistrados e servidores da Justiça Federal, o presente projeto pretende, a partir dos componentes da 22ª Vara Federal/PE, trazer a lume, no universo dos Direitos Humanos, questões atinentes à discriminação de afrodescendentes a partir do ambiente de trabalho, com a análise e discussão do texto confeccionado em literatura de cordel, cujo título é **Conscientização Humana**.

**OBJETIVOS: GERAL/ESPECÍFICOS:** Viabilizar situações para que os componentes da 22ª Vara Federal/PE reflitam sobre o preconceito que atinge os afrodescendentes, multiplicando-se o pensamento de que não existe uma mera consciência negra, ou amarela, ou branca. Existe, sim, a **Consciência Humana!**

**DESENVOLVIMENTO:** Exposto o texto à 22ª Vara/PE, cada pessoa firmou o compromisso moral de refletir sobre a carga existente nas palavras ***preconceito e racismo***, correlacionando-as com o

próprio ambiente de trabalho, com o meio ambiente familiar, e no contexto das suas respectivas comunidades.

**CONTEÚDO:** Texto intitulado: *Um Canto à Consciência Humana* e exemplos da literatura oral acerca do preconceito com os afrodescendentes.

De forma direta, há parceria com a 22ª Vara Federal/PE e, de forma indireta, com a Seção Judiciária do Estado de Pernambuco.

Foram gastos R\$500,00 (papel, tinta para impressão), vez que tudo foi feito artesanalmente e com recursos próprios.

A propagação ocorre tanto a partir da área de abrangência da 22ª Vara Federal/PE, cujos integrantes servem como multiplicadores das informações veiculadas no texto de cordel, bem como a partir do seio familiar e comunidade do autor do presente projeto.

Crê-se que houve **contribuição para o aperfeiçoamento da justiça**, na medida em que não só as políticas públicas devem ser postas em prática. Cada cidadão é também responsável na minimização da desigualdade existente, devendo agir em prol do atingimento da harmonia no convívio social. E porque não a partir da Justiça Federal? Desse modo, os componentes da 22ª Vara/PE, após a leitura do texto e discussões, se autoanalisarão. Assim, como multiplicadores, poderão criar, inovar, projetar e desenvolver novos pensamentos e ações retrabalhados a partir do universo da consciência humana.

Anexo 01: Texto trabalhado (folheto):

# *Um Canto à*

**CONSCIÊNCIA**

HUMANA

Consciência

**Humana**

**CONSCIÊNCIA**

**CONSCIÊNCIA**

Humana

consciência

**HUMANA**

Consciência

humana

**Consciência**

**CONSCIÊNCIA**

Humana

**CONSCIÊNCIA**

Humana

**HUMANA**

humana

Consciência

**Humana**

EM

**Literatura de cordel**

*Valdir Soares Fernando*



Ó Zumbi, se mataram o teu corpo,  
Tua alma, numa lança se formou; E  
na mão de *Ogun*, ao céu voou...  
Na mente do Brasil tu não estás morto...  
Teu espírito e luta dão conforto; És do  
humano, a eterna consciência!  
Se no globo terrestre há indecência,  
Tendo em vista a máscara racista, Rogo a  
Deus que a lança humanista, Volte ao  
homem em forma de clemência!...

Homens podem ser presos por correntes,  
Ter sangrando as suas mãos e pés;  
Nas correntes sentir atos cruéis, Mas não  
presas estarão as suas mentes...  
Ó Zumbi, eu bem sei que hoje sentes,  
Que tua luta não foi, não foi em vão,  
Pois em todos os cantos da nação  
És herói, como herói tu és lembrado;  
E este simples martelo agalopado É  
um preito a ti como canção!...

12

## Um canto à Consciência Humana

**Valdir Soares Fernando**

### Prólogo

Todo homem tem os seus  
direitos E deve usufruir da sua  
liberdade Em qualquer lugar  
que esteja.

Assim mesmo, não se livra dos  
preconceitos.

Um deles, creio que o mais desumano,  
É a vergonha que alguém tem de uma  
raça; Se for negro, para muitos, é então  
desgraça; É ser vil, imoral e até  
insano...

Ó Deus! Eu sou negro! Serei um ser  
inferior? Será que terei chances,  
Mesmo sendo um bom trabalhador?

Até dos ditos populares  
Muita coisa curiosa emana;

E injuriam; e deformam; e  
zombam E brincam com a cor  
negra.

Esquecem a miscigenação, Seja  
ela qual seja, que se irrompe De

nossa origem branco-índio-  
africana.

1

Raríssima é a vez que se pode ver  
Num atendimento de frente,  
Alguém da cor negra,  
Mesmo que seja simpático e sorria...

E que irradiando  
O seu conhecimento e a sua alegria,  
Tantas vezes tem que dar lugar  
A alguém menos competente...

A pigmentação da pele pode ser de qualquer cor A senda dos problemas raciais. cor!  
Mas nas veias sabemos que corre vermelho,  
Corre sangue; vermelho sangue;  
Sangue... Sangue...  
Sangue de trabalhador!...

Tantas vezes vemos o nojo, a repugnância e o desprezo De homens sobre homens ser senhores? desdém, Quando alguém se dirige  
a outrem que Se a História nos traz tantos terrores  
não é branco; Por que o homem de si não lança mão Se a pessoa é negra, Em viver sob Deus com seu irmão,

A República negra e palmarina  
Resistiu ao branco, ora invasor;  
E em luta com o antes seu senhor,  
Demonstrou a coragem em sua sina;  
Ao trocar liberdade por chacina,  
Apelando pra Cristo e Orixás...  
Se o solo bebeu sangue demais  
Do povo de Palmares e de Zumbi;  
Sangue negro vai denotar aqui,

E o negro foi alvo de horrores,  
Pois o branco infringiu-lhe tantas chagas,  
Oh! Meu Deus, por que há todas essas  
pragas

Coisa encantada perde o seu encanto,

E não importa se é honesta

sujeição?...

Resolvendo os problemas sociais Ou esforçada também!

E rompendo os elos da

**2**

Mas se há opressão, há resistência;  
E os negros lutavam dia a dia;  
E diante de tanta rebeldia,  
Mais açoites eram dados sem clemência;  
Todavia, de Deus, a onisciência  
Clareou a mente do africano;  
E para se livrar do tão tirano  
Homem branco, cristão, superior?  
A idéia era fugir pro interior; No  
quilombo foi feito um novo plano.

Nas aldeias tão bem organizadas  
Se lutava contra a escravidão,  
E todo quilombola era irmão  
De mulato, de índio ou cabocladas;  
Nas guerrilhas que eram planejadas,

**11**

Não sentiam mais banzo, os guerreiros,  
E ao som dos batuques nos terreiros,  
Buscavam-se os santos Orixás,  
E se misturavam mais e mais Cultos e ritos afro-  
brasileiros.

**10**

*Por que preto não erra? Porque errar é humano.  
Apesar de preto, ele até que é inteligente!  
Negro quando não suja na entrada, suja na saída!  
Ele é um preto de alma branca!  
Trabalho mal feito, só pode ser serviço de negro!*

Quantas vezes já ouvimos frases tão aterradoras?...

Será necessário ser branco para  
desempenhar Aqui um bom  
papel? Será que é preciso não  
ser negro Para se chegar ao  
céu?

Acredito, meu irmão, que estas breves  
palavras Servirão como alerta a homens  
sem coração.

Que ora bem se esquecem da morte, que  
é justiceira...

Com estes versos não sinto alegria,  
Pois me lembro do pranto e do açoite;  
Lembro o grito de dor que ecoa à noite,  
Lembro o negro que geme uma elegia...  
Lembro a voz de uma densa escravaria  
Que até hoje bem sofre a sua dor;  
Cujo rosto bonito e busto quente,  
que a Princesa Isabel Ao senhor, ao feitor também seria  
somentemente.

Se palavras golpeiam o ser humano,  
Bem pior que o aço, pedra e pau...  
Tantas frases de cunho imoral

Da terra do cemitério...

Se ali se juntam os ossos; misturá-los sem cuidados,  
Será difícil saber Se o homem, em  
vida, era branco; Ou negro; ou  
índio; ou amarelo...

Só havendo a consciência da  
Verdadeira cor humana!...

### 3

Para o negro pequeno escravizado,  
Ser criança ou ter uns doze anos,  
Era início de sérios desenganos;  
Como adulto, pegava no pesado;  
Mas o corpo escravo, bem dotado,

De uma negra e moça atraente, Que perdendo mais vidas, ganhou cor,  
Logo ao filho do branco serviria... Mas será  
Realmente a *Lei Áurea* assinou? Objeto de sexo

Mas os negros não estavam acomodados;  
Os das minas, sair dali queriam;  
E pedras preciosas engoliam;



Causam chagas ao Brasil, ao africano...

O sentido perverso e muito insano

Este canto a todos denuncia; Era apenas manobra pela vida Como exemplo, em uma academia E por uma alforria tão querida...

Da polícia civil e bem paulista,

Há alguns anos, um escrito pôs-se à vista, Que em Vila Rica ergueu igreja Bem se viu Chico-Rei nessa peleja, Cultivando a racista teoria. E doou a irmãos luz aguerrida...

4

9

*Os escravos precisam de três pés:* Que correndo um negro é culpado; Em primeiro, o pau da amargura; Que parado, um negro é suspeito... Vem segundo, o pão de massa agrura; Como é que esse grave preconceito, Por terceiro, o pano pra nudez!... Foi escrito, foi dito e divulgado?

Quando o estalo do relho ganha vez

E o choro do negro é a canção...

Vibra o pau, rasga-se o pano, pouco pão...

Sangra o dente quebrado por ciúme;

É a senhora da casa, com queixume;

É a mucama bonita sem ação!

E daí já se vê enraizado

No contexto do meio social,

Tendo o negro a tarja marginal,

Sem direito; sem fala; sem razão...

Refletindo se chega à conclusão:

Que o homem é pra si o grande mal!

É o tronco; é a argola; é o ferro em brasa;

É o negro amarrado no mourão;

Tudo isso com plena permissão De homens que nascem uma só vez, Da Igreja em sua Santa Casa; Vêm do pó e ao pó vão com certeza!

No que li, a mensagem com clareza,

Se firmava em grande insensatez

Pano simples e grosso extravasa  
A nudez, pela lei, dos negros pés;  
Que esboçando racismo declarado,  
Negra cor com cabelo carapinha:  
Era tela e moldura e pincéis!...

8

Realmente não há o traduzir,  
Nessa frase tão desumana e fria,  
Que arrefece do homem a alegria,  
E a tristeza decerto faz surgir;  
Mas como é que se pode impedir,  
Essa forma racista e tão cruel,  
Quando o negro ressentido o seu papel  
Como força, trabalho e erudição?...  
Pois em luta contra a segregação,  
Canto agora estes versos de cordel!

Tudo indica que o solo africano  
Foi o berço de toda Humanidade,  
Mas o negro não lembra com saudade,  
Do escravo ou da morte sussurrando;  
As viagens, o mar atravessando, Bem  
marcados em brasa, sem brasões...  
Todos eles trazidos em porões

Não tão simples são as leis do Estado,  
Misturavam-se ao milho e à farinha;  
Que um negro parado é suspeito;

Se é simples a lei da natureza  
Na senzala outros atos mais cruéis  
Fecha os olhos ao sujo e vil conceito:  
E correndo, um negro é culpado!...

5

Insensíveis dos navios negreiros,  
Que também se chamavam de  
tumbeiros, Já que a morte marcava  
os seus grilhões.

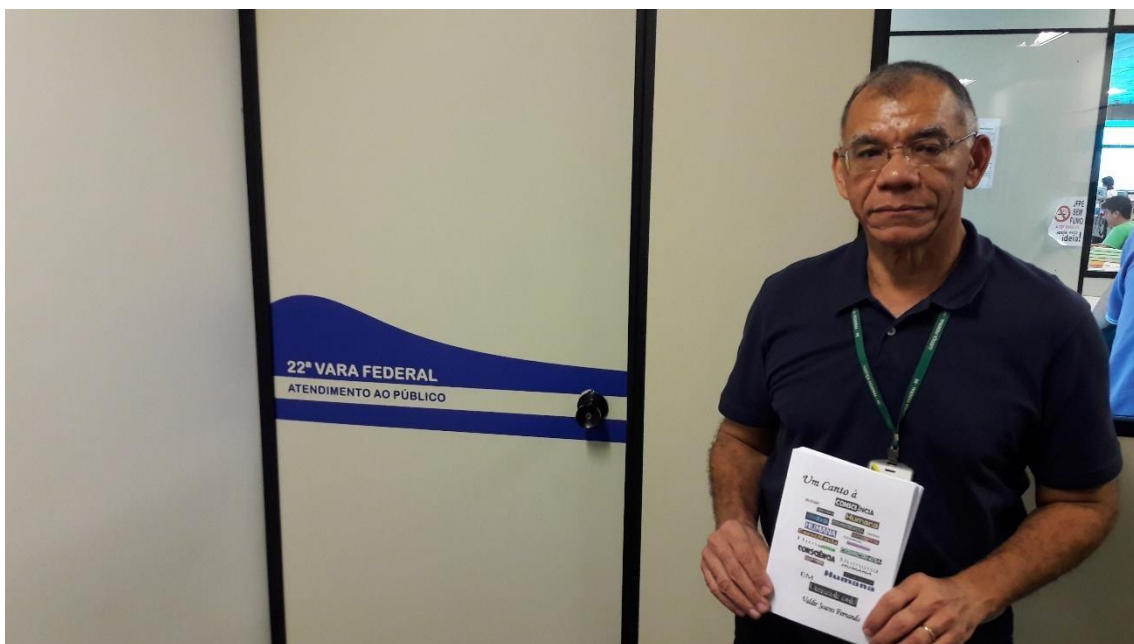
6

Era assim que o negro aqui chegava,  
Como coisa, como uma mercadoria...  
Sem alento, a esperança se escondia,  
No trabalho braçal se misturava...  
Mas no frio da noite ele cantava,  
E clamava, talvez, à *Orunmilá*  
Pra que a pomba da paz viesse já,  
Afastar a morte, a exploração, E  
da suja senzala, uma oração  
Fosse ouvida por Deus ou Oxalá!

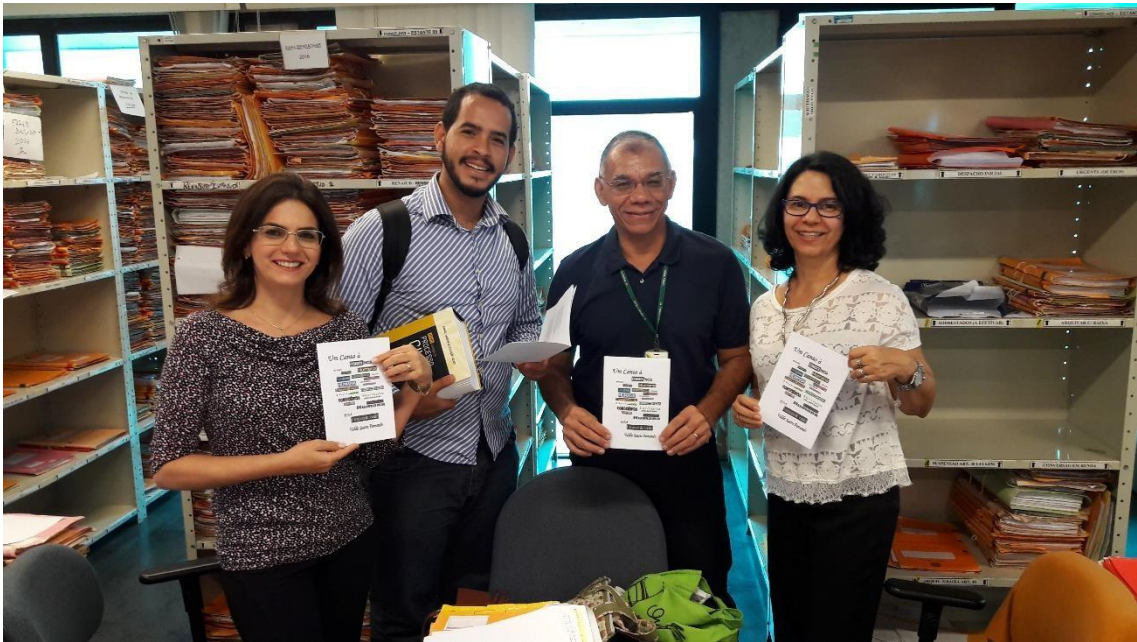
E surgiram grandes canaviais,  
Puro açúcar foi muito produzido; O  
senhor de engenho enriquecido, Foi  
também pelos muitos minerais...  
Sob o som do chicote e muitos ais,  
A cor negra gerou alvo algodão;  
E, assim, na legal escravidão,  
Para o negro bastava o trabalhar;  
Homem branco não podia se cansar; Haja  
tempo pra a rede e distração.

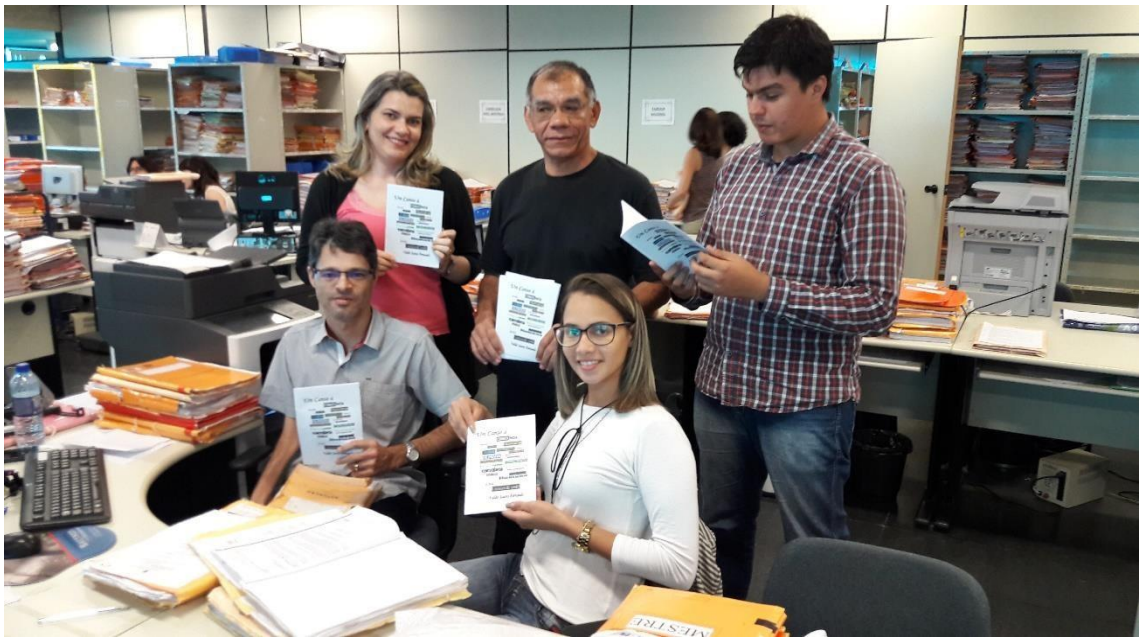
**Anexo 02: Fotos**<sup>1</sup> dos ambientes trabalhados:

**IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “CONSCIENTIZAÇÃO HUMANA”  
A PARTIR DE MULTIPLICADORES NO AMBIENTE DE TRABALHO**



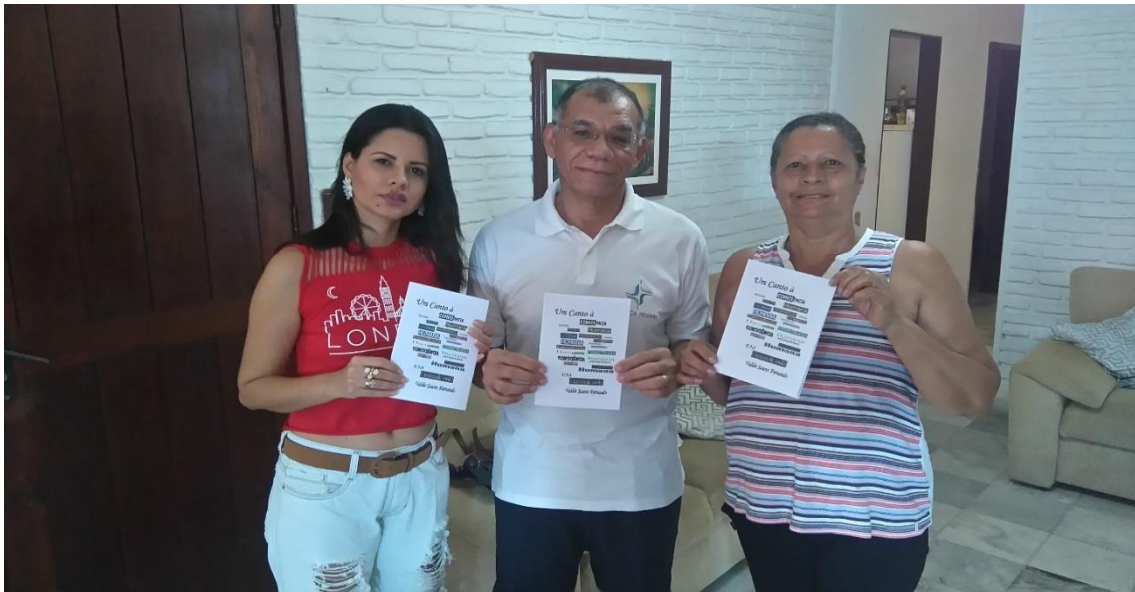
<sup>1</sup> Todas as pessoas fotografadas, inclusive os representantes dos menores de idade, autorizaram a divulgação de suas imagens no presente projeto.

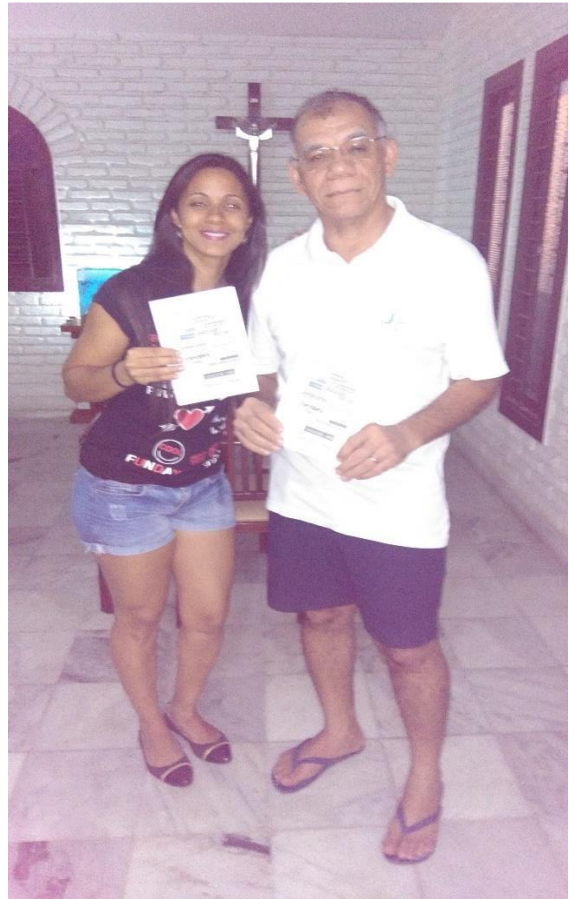






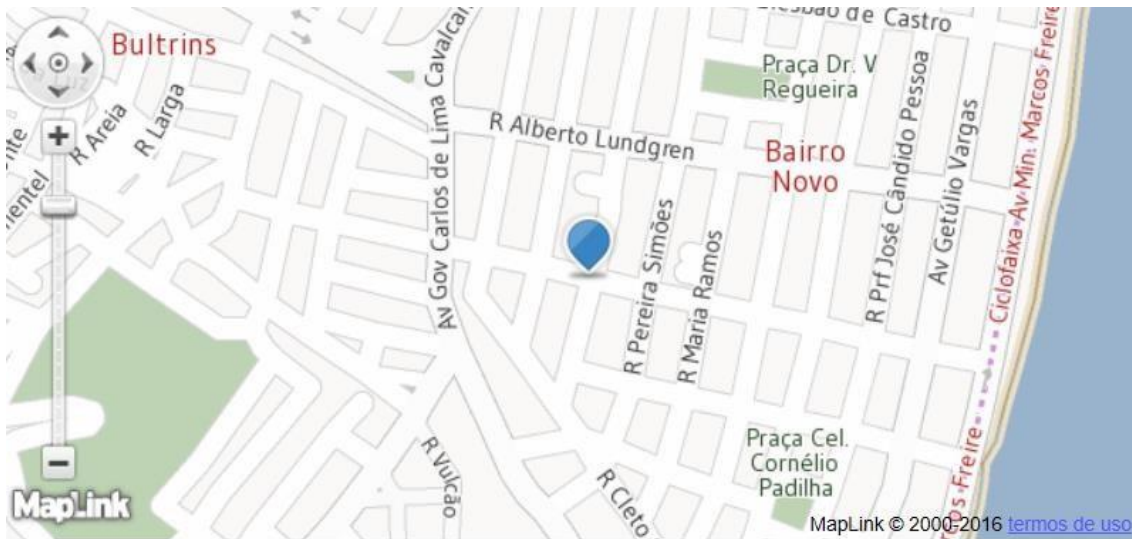
**IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “CONSCIENTIZAÇÃO HUMANA”  
A PARTIR DE MULTIPLICADORES NO SEIO FAMILIAR**







**IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “CONSCIENTIZAÇÃO HUMANA” A PARTIR DE MULTIPLICADORES NO SEIO DA COMUNIDADE DO BAIRRO NOVO – OLINDA/PE**



**Bairro Novo - Olinda**





